



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

SARAH VANY CANTANHEDE SILVA

**A TROCA DE EXPERIÊNCIAS TRANSMITIDA ENTRE
CUIDADORES E CRIANÇAS POR MEIO DO BRINCAR
ENTRE GERAÇÕES**

BRASÍLIA - DF
2018

SARAH VANY CANTANHEDE SILVA

**A TROCA DE EXPERIÊNCIAS TRANSMITIDA ENTRE
CUIDADORES E CRIANÇAS POR MEIO DO BRINCAR
ENTRE GERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Orientador: Prof.a Dra. Grasielle Silveira
Tavares Paulin.

BRASÍLIA - DF
2018

SARAH VANY CANTANHEDE SILVA

**A TROCA DE EXPERIÊNCIAS TRANSMITIDA ENTRE
CUIDADORES E CRIANÇAS POR MEIO DO BRINCAR
ENTRE GERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Grasielle Silveira Tavares
(Orientadora - Membro interno – FCE – UnB)

Terapeuta Ocupacional - Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista –
UNESP/Marília, Carolina Cangemi Gregorutti
(Banca Examinadora – Membro Externo)

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho principalmente a minha família e todos aqueles que contribuíram para chegar até aqui. Dedico também as crianças do nosso país, que são a geração futura e aqueles que vão reproduzir nossos ensinamentos algum dia. Que todos possam ter oportunidades iguais, possam ser mais humanos e amar mais ao próximo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu vários livramentos e a oportunidade da vida, pois tudo que tenho é providencia dele, a minha família, meus amigos, as oportunidades que são bênçãos de Deus e principalmente me deu saúde para correr atrás dos meus sonhos.

Agradeço a minha família que muito fez para me ajudar a realizar essa trajetória juntamente comigo, assim como em todos os momentos da minha vida. Família esta que esteve todos os momentos presentes, acolhendo minhas queixas, se alegrando junto com as conquistas e dando todo apoio necessário. Agradeço a minha avó que em sua simplicidade me ajudou a colocar os pensamentos em ordem, que entendeu meus momentos de ausência justificadas pela Universidade e que dizia ter orgulho de ser quem eu era, D. Ambrozina jamais irei deixar de tê-la em minha memória, mesmo após a sua partida, sempre será meu exemplo de mulher.

Agradeço ao meu companheiro que sempre esteve presente, que sofreu junto comigo nos momentos de tristezas, que se alegrou junto nos momentos de felicidade e que sempre me incentivou a buscar mais, quem sempre me motivou com sua fala dizendo: “Você tem que fazer a diferença e não pode desistir daquilo que você quer”. Obrigada a você e sua família que sempre me apoiaram e me deram auxilio quando necessário.

Agradeço as amigas construídas dentro da Universidade que em todos os momentos estavam presentes, mulheres de quem me orgulho em dizer quem são e de onde vieram, Paloma Barbosa, Ana Paula Araujo, Carla Carolina e Vanessa Pereira, mulheres fortes que passaram por todas as lutas de cabeça erguida e chegaram ate aqui neste momento junto comigo. Amizade que deixou marcas, historias, e momentos inesquecíveis em torno da Universidade, mas essa amizade ainda tem muita historia para ser escrita. Agradeço em especial a um amigo, Emílio Medeiros que me trouxe a noticia da aprovação do vestibular, graças a ele chegou ate aqui conquistando um sonho de graduar na Universidade de Brasília.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Grasielle Silveira Tavares que desde o inicio do curso se mostrou aberta em ouvir os alunos, sempre se dirigiu a nos com carinho e preocupação. Agradeço por cada momento de troca de experiências e orientações, por cada ajuda e pelos momentos de cuidado.

Agradeço principalmente a vida que me proporcionou ter essas experiências e poder simplesmente viver, com saúde e com muito amor.

“Algumas coisas não precisam fazer sentido, basta valer a pena.”

(Autor desconhecido)

RESUMO

SILVA, Sarah Vany Cantanhede. **A troca de experiências transmitida entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações.** Universidade de Brasília. Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2018

Introdução: Quando falamos de troca de experiências logo pensamos em ensinamentos transmitidos de geração em geração, para as crianças que chegam ao mundo são passados todos esses ensinamentos que poderão justificar ou influenciar essas crianças quando se tornarem adultos. **Objetivo:** Analisar a troca de experiências por meio do brincar entre gerações, conhecer como é a influência que as cuidadoras exercem no brincar com as crianças. **Método:** É uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório. Os dados da pesquisa foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e observação em loco. Foram selecionadas 05 crianças e 03 cuidadoras. A organização dos dados foi construída por meio da transcrição integral da entrevista, a partir das gravações de áudio e das notas do diário de campo das observações. **Resultados:** As trocas de experiências entre as crianças e as cuidadoras são transmitidas não apenas pelo brincar, mas através do cuidado e atividades cotidianas. **Conclusão:** Verificou-se que o fato das cuidadoras não ter passado por um processo formativo para o trabalho com crianças interfere nos estímulos provocados, pois a privação de direitos básicos traz influência significativa nas trocas exercidas no brincar.

Palavras chave: Brincar; Cuidado; Troca de Experiências;

ABSTRACT

SILVA, Sarah Vany Cantanhede. **The exchange of experiences transmitted between grandparents and grandchildren through play between generations.** University of Brasília, Graduation in Occupational Therapy, Faculty of Ceilândia. Brasília, 2018.

Introduction: When we speak of exchanging experiences, we immediately think of teachings handed down from generation to generation, for children arriving in the world all these teachings are passed which may justify or influence these children when they become adults. **Objective:** To analyze the exchange of experiences through play between generations, to know how is the influence that caregivers exert in playing with children. **Method:** It is a qualitative research of descriptive exploratory character. Research data were collected through semi-structured interviews and crazy observation. We selected 05 children and 03 caregivers. The organization of the data was constructed by means of the complete transcription of the interview, from the audio recordings and the notes of the field journal of the observations. **Results:** Exchanges of experiences between children and caregivers are transmitted not only through play, but through daily care and activities. **Conclusion:** It was verified that the fact that the caregivers did not go through a formative process to work with children interferes with the stimuli provoked, since the deprivation of basic rights brings significant influence in the exchanges practiced in the play.

Key-words: Play; Caution; Exchange of Experiences;

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.OBJETIVO.....	11
2.1.Objetivo Geral.....	12
2.2.Objetivo Específico.....	12
3.METODOLOGIA.....	12
3.1.Tipo de Pesquisa.....	12
3.2.População e Amostra.....	12
3.3.Local da Pesquisa.....	13
3.4.Instrumentos.....	14
3.5.Coleta de Dados.....	14
3.6.Análise de Dados.....	15
3.7.Procedimentos Éticos.....	15
4.RESULTADOS ESPERADOS.....	15
5.CONCLUSÃO.....	21
6.REFERÊNCIAS.....	23
7.APÊNDICES.....	26
8.ANEXO.....	27
8.1.Anexo I.....	27
8.2.Anexo II.....	29
8.3.Anexo III.....	31
8.4.Anexo IV.....	32

1.INTRODUÇÃO

A dinâmica familiar vem sendo modificada a partir da crise econômica em que o país se encontra, é cada vez mais comum encontrarmos famílias que necessitam trabalhar e deixam suas crianças com familiares, em creches, lugares onde o responsável assume um papel de cuidador, tendo assim uma participação maior no desenvolvimento desta criança.

Para Rego (2010) a construção das atuais creches exige das cuidadoras além de supervisionar e construir um vínculo afetivo, ainda é cobrado delas o papel de educar essas crianças. Santos (2010) discorre sobre o papel de um cuidador frente a necessidades básicas de quem é cuidado, “o cuidador deve assumir a responsabilidade de dar suporte visando à melhoria da saúde” (SANTOS, 2010), influenciando diretamente no desempenho e desenvolvimento, refletindo na independência destas crianças.

AOTA (2015) traz um conceito sobre as Atividades Instrumentais de Vida Diária - AIVD e suas categorias, uma pessoa que executa o papel de cuidar de outros tem como dever organizar, supervisionar ou fornecer cuidado para outros, outra categoria que pode ser conceitualizada é de educar uma criança, onde se deve fornecer cuidado e supervisão necessária ao desenvolvimento de uma criança, assim como o público alvo da pesquisa, onde às cuidadoras que estabelecem um cuidado com as crianças, sendo assim se inicia a fundamentação e embasamento teórico relacionado ao tema, que justifiquem a análise da pesquisa.

Pinheiro (2010) traz em sua pesquisa uma problemática importante, se for analisado a partir da influencia que as cuidadoras têm sobre as crianças que são cuidadas, “a atuação dos educadores de creche podem prevenir possíveis déficits no desenvolvimento infantil, na detecção precoce de problemas/atrasos e no encaminhamento para diagnósticos e atendimentos específicos” (PINHEIRO, 2010). O público da pesquisa encontra cuidadoras sem formação profissional, que trabalham com a informalidade e sem o apoio da família de grande parte das crianças, a proposta temática busca conhecer o aproveitamento que esse público tem por meio da troca de experiências entre as cuidadoras e as crianças.

Quando falamos de troca de experiências logo pensamos em ensinamentos transmitidos de geração em geração, para as crianças que chegam ao mundo são passados todos esses ensinamentos que poderão justificar ou influenciar essa criança quando se tornar um adulto. As famílias construídas hoje têm a figura dos pais, os filhos e familiares, cada indivíduo estabelece um personagem na família, a mãe é uma figura que promove humanização, a figura paterna é caracterizada por dar limites, trazer para o filho a noção de

lei, é interessante, portanto, perceber, antes de qualquer coisa, o lugar que o filho ocupa na família e nos desejos de seus pais, para entender sua subjetividade.

Devemos lembrar que uma criança aprende e se desenvolve através do brincar, ela descobre o mundo externo a partir do seu desenvolvimento infantil, reconhecendo sons, cores, formas e objetos. O brincar também é conceituado dentro do AOTA (2015) com duas categorias distintas, o brincar exploratório (o brincar construtivo, jogos com regras, o brincar construtivo, brincar intencional) e a participação no brincar (participar no brincar, manter um equilíbrio entre o brincar e outras ocupações).

Segundo Takatori (2012) a infância se revela através do desenvolvimento e das experiências que a criança vive, fazendo relação simbólica e representações que traduzem a sua realidade. As brincadeiras compõem todo esse cenário de imaginação do lúdico fazendo parte do contexto da criança. O brincar faz parte da cultura, da sociedade, do contexto, da fase de desenvolvimento da infância, todo e qualquer indivíduo foi criança um dia na vida, hoje nos contextos atuais da sociedade, os adultos retornam a esta atividade (o brincar), seja por meio da relação familiar ou de trabalho/pesquisa na área.

O brincar sempre fez parte do papel do modelo de ocupação da criança, sendo a principal atividade exercida por ela, a Terapia Ocupacional - TO viu o brincar como uma estratégia de “assegurar o bem estar psicológico da criança” observando como ela se relaciona, qual a representatividade que aquela situação gera na criança e como o contexto da sua vida influencia na forma como ela se expressa e interage com o brinquedo ou o momento. É através do brincar que o TO consegue desenvolver as funções sensoriais, motoras ou cognitivas da criança, favorecendo o desenvolvimento adequado com bases nos saberes científicos. (FERLAND, 2006). O brincar também está associado ao prazer, descoberta, domínio, criatividade e auto-expressão (CAVALCANTI, 2007 p.339).

Fazendo uma colocação importante sobre os aspectos culturais, Hasen et al. (2007) afirma que “cada cultura possui uma forma peculiar de expressão que é um reflexo das características ambientais específicas”, que representa e que se expressa de forma particular em cada criança.

2.OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Descrever a influência que os cuidadores exercem sobre a vida das crianças e como se estabelecem as trocas de experiências por meio do brincar, descrevendo a qualidade e a subjetividade da interação entre os cuidadores e as crianças como objeto de estudo.

2.2. Objetivo Específico

- Compreender e descrever como ocorre a troca de experiências no brincar entre cuidadores e crianças;
- Entender como é a relação de cuidado das cuidadoras para com as crianças;
- Analisar o repertório de brincadeiras e o contexto de vulnerabilidade das crianças e cuidadoras;

3.METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa proporciona uma visão e compreensão do contexto de um determinado problema, onde o interesse do pesquisador se volta para o significado, seja de fenômenos, vivências, fatos, não se preocupam com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização (Silveira e Córdova, 2009).

Segundo Tripp (2005) a pesquisa-ação pode ser entendida também como investigação juntamente com a ação, que é um processo de práticas que oscila entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.

3.2. População e Amostra

A população participante da pesquisa, crianças que freqüentam regularmente a creche da Dona Laura, uma creche filantrópica situada no território Privê em Ceilândia, Brasília - DF onde as crianças estabelecem um contato freqüente com as cuidadoras da creche. Seleccionadas 05 crianças e 03 cuidadoras do turno Matutino (turno da manhã)

A escolha da população ocorreu através da articulação com a instituição, por meio da busca sobre os dados das crianças que se encaixam na descrição dos critérios de elegibilidade e posteriormente contato com as famílias para a apresentação do projeto e convite para participação, diante do consentimento por meio da assinatura dos termos e realização da entrevista.

Critérios de Inclusão: crianças de 06 a 10 anos; Ser morador da região do Privê e ser frequente na creche da Dona Laura; Cuidadoras que estabelecem um contato e convívio durante as atividades do turno em questão.

Critérios de Exclusão: crianças menores de 06 anos, por não saberem responder às questões de forma clara, detalhada e eficaz para os critérios da pesquisa; Cuidadoras que trabalham no turno vespertino, devido ao número de crianças participantes estarem na escola no turno da tarde (vespertino).

POPULAÇÃO	IDADE	ESCOLARIDADE
Cuidadora 01 (C1)	50 – 60 anos	Nível Técnico
Cuidadora 02 (C2)	20 – 30 anos	Ensino Fundamental
Cuidadora 03 (C3)	40 – 50 anos	Ensino Médio/Magistério
Crianças (CC)	06 – 10 anos	Ensino Primário/Alfabetização

Descrição dos Participantes: As crianças selecionadas para a pesquisa são todas moradoras do Condomínio Privê, crianças com baixo recurso financeiro, com baixo repertório criativo, meninos e meninas que necessitam de atenção e recursos oferecidos pelo governo, para estimular o desenvolvimento adequado. As cuidadoras como são chamadas na creche, trabalham de modo informal, moradoras do território, apresentam estado de vulnerabilidade social devido ao território e a dinâmica familiar.

3.3. Local de Pesquisa

O local da pesquisa foi o Condomínio Privê, localizado em Ceilândia no Distrito Federal. O condomínio Privê, também é conhecido como Condomínio Lucena Roriz, faz parte do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) de Ceilândia e está localizado às margens da BR 070. (SETOR PRIVÊ; WIKIPÉDIA, 2016).

No Condomínio Privê como já falado anteriormente apresenta poucos recursos públicos, não tendo creches, então uma moradora do local aposentada vendo a situação da população que apresentava necessidades de cuidados para com suas crianças resolveu abrir uma creche, uma instituição filantrópica que recebe aquelas crianças que necessitam de cuidados e supervisão para os pais poderem ir trabalhar. Atendendo às necessidades sociais do local, pois o território é caracterizado por ser dormitório, mais parte da população passa maior parte do tempo fora do Condomínio Privê para trabalhar.

O local apresenta pouco recurso de lazer à população, fazendo com que eles tenham que se deslocar para ter acesso à cultura e lazer. Grandes partes dos moradores do Condomínio Privê vieram de outros estados brasileiros, em busca de emprego e qualidade de vida, deixando muitas vezes família e os pais, e aqui as crianças encontradas estabelecem pouca relação ou quase nenhuma troca intergeracional com familiares mais experientes como seus avôs.

A pesquisa deu-se a partir de contato com uma creche filantrópica do local, foram realizadas observações das atividades das crianças, principalmente do brincar, e a partir delas foi feito o diário de campo, após isso foi feita entrevista com as crianças e cuidadoras para elaborar os registros.

4.4. Instrumentos

A primeira etapa consistiu de observação das brincadeiras das crianças e cuidadoras, sendo realizadas anotações no diário de campo, que contribuiu para análise juntamente com as entrevistas. Segundo Gerhardt (2009) o diário de campo permite o registro de informações, observações que podem surgir no decorrer da investigação.

A observação das crianças e das cuidadoras ofereceu um suporte para escolha dos participantes, com foco para algumas orientações pontuais que serviu para um momento de convivência entre eles, com a intenção de reproduzir conhecimentos e troca de experiências já vividas (Apêndices A e B).

As entrevistas foram realizadas separadamente, em cada momento com um participante. O tempo de duração foi entre uma e duas horas. No total foram realizados 06 dias de coleta de dados em campo.

4.5. Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no período de agosto e outubro de 2018 em duas etapas:

1º etapa: as pesquisadoras passaram dois dias no local de pesquisa apenas observando como as crianças brincavam sua interação com as outras crianças e cuidadoras e os tipos de brincadeiras que estavam acostumadas a realizar.

2º etapa: as pesquisadoras frente às observações realizadas puderam selecionar as os critérios para elaboração das entrevistas e selecionar as crianças e cuidadoras para participação da pesquisa.

4.6. Análise de Dados

A organização dos dados ocorreu por meio da transcrição integral das entrevistas, a partir dos áudios gravados, das notas do diário de campo, sendo utilizada a análise de conteúdo de Bardin para o material transcrito. Esta análise de conteúdo se baseia em três etapas, partindo do pré-análise, para a exploração do material e por fim tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2006). “Os discursos podem ser aqueles já dados nas diferentes formas de comunicação e interlocução bem como aqueles obtidos a partir de perguntas, via entrevista e depoimentos (SEVERINO, 2007)”.

4.7. Procedimentos Éticos

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e seguiu todos os pressupostos dispostos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta os aspectos éticos da pesquisa envolvendo os seres humanos. O projeto foi apresentado aos participantes que serão informados quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa.

Os participantes foram convidados a assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE (Anexo II), como às crianças são menores de idade seus responsáveis deverão assinar outro TCLE específico (Anexo I), o Termo de Assentimento do Menor de Idade (Anexo III) e o Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz (Anexo IV) que é um documento que visa assegurar a participação voluntária.

Nos termos constaram todos os esclarecimentos necessários e foi assegurado total sigilo dos dados pessoais dos participantes, pedindo autorização para utilização das informações e materiais, apenas para fins de pesquisa, não acarretará nenhum prejuízo de nenhuma ordem. Só serão coletados os dados de pessoas que concordar em participar da pesquisa, podendo o entrevistado se recusar participar das entrevistas a qualquer momento, não sendo penalizado de forma alguma.

5. RESULTADOS

A pesquisa permitiu conhecer as trocas de experiências a partir de uma convivência pessoal entre duas gerações diferentes e a influência do território nas expressões da criança através do brincar.

De acordo com os dados coletados foram elaboradas duas categorias principais para a discussão dos resultados, a primeira sendo: “O olhar do terapeuta ocupacional na troca

intergeracional possibilitada pelo brincar”, dentro dessa categoria será apresentado como às crianças brincavam e como às cuidadoras participavam deste momento. A segunda categoria teve como tema: “O repertório do brincar e a realidade de vulnerabilidade do território”

Em meio ao contexto das crianças da creche foram realizados 02 encontros para apenas observar o cotidiano e notou-se que as crianças somente reproduzem aquilo que às cuidadoras já haviam ensinado a elas, foram observadas três brincadeiras que se repetiam: corre cotia, pique pega e cirandinha. Durante os dias de observação, as brincadeiras eram direcionadas apenas por uma cuidadora e sempre as repetindo rotineiramente.

Alencar e Fleith (2003) fazem uma crítica à escola que não favorece a criatividade devido à ênfase ao conformismo e a passividade, pois quanto maior conhecimento, maior a possibilidade de um repertório criativo e rico. Muitos professores, educadores, cuidadores reconhecem a importância desse conhecimento, mas acabam deixando isso para segundo plano e acabam reproduzindo as mesmas ações que aprenderam, deixando de lado a criatividade e tornando repetitivo e desmotivador às relações de troca por meio do brincar.

A partir das observações realizou-se uma entrevista com as cuidadoras, por serem uma figura que passam a relação de cuidado, afeto e troca de experiências, a partir disto notou-se a falta de conhecimento para poder identificar e potencializar o desenvolvimento saudável de uma criança, pois elas também não tiveram este estímulo em sua infância. Segundo Galiguzova (1995) e sobre as observações realizadas, pode-se perceber que a criança aperfeiçoando algumas habilidades do brincar conforme o contexto que está inserido, mais comum de se ver o enriquecimento da brincadeira adulta, onde a criança reproduz elementos que a influenciam, começando a variar às ações do adulto e assim introduzindo novos elementos na forma como ela brinca, mas em sua subjetividade o contexto em que está inserida a influência nas suas expressões.

5.1 “O olhar do terapeuta ocupacional na troca intergeracional possibilitada pelo brincar”

A criança quando nasce necessita de cuidados, ela só consegue experimentar sensações através de um adulto, no primeiro contato a criança necessita dos cuidados da mãe, para se alimentar e manter sua segurança, para Gomes (2003) “a criança depende do adulto para satisfazer tanto necessidades básicas elementares como alimentação, hidratação e higiene, quanto necessidades mais elaboradas como estimulação e amor”.

Quando as crianças estabelecem uma relação social maior com grupos, ela começa a entender e a diferenciar características e personalidades diferentes, na creche a figura materna se ausenta e as cuidadoras assumem a responsabilidade de cuidado e supervisão. Em umas das respostas coletadas por elas, uma trouxe um poder afetivo que potencializa seu papel dentro da creche, dizendo: “Eu acho que uma segunda mãe, por que o objetivo maior nosso, tanto da mãe quanto da cuidadora é ensinar o melhor para criança e amar a criança verdadeiramente” (C1).

No estudo de Gomes (2003), descreve-se que as creches têm um papel de complementar às ações da família e da comunidade, atribuindo conceitos sobre o cuidado e a educação. O cuidado é atribuído a todas às etapas do desenvolvimento humano, de forma individual ou coletiva, outra cuidadora traz em sua fala a questão social das famílias da atualidade que necessitam trabalhar e seus filhos passam a maior parte do tempo na semana nas creches. O “cuidar” para algumas cuidadoras foi apreendido pelas experiências da vida, por já ter sido mãe, ela traz o relato abaixo:

“Ahh, eu acho que é muito difícil, eu acho que..., a gente tem que buscar, dar o melhor “pás” crianças sabe, tem que cuidar bem delas, tem que brincar com elas, educar elas, porque a maioria do tempo elas passam aqui, mais com a gente né! e em casa elas ficam geralmente só final de semana” (C2).

Essa ausência da família na maior parte do dia envolve a afetividade e a troca de valores entre a família que acaba sendo lançada para o cuidado prestado pelos profissionais das instituições. A consequência da ausência dos pais na vida de seus filhos é variada. O papel de educar passa a ser da creche, da escola, das ruas, da televisão e internet (fator preocupante se não houver supervisão de um adulto), onde os filhos fazem o que querem e se esquecem de seu papel ocupacional que é o brincar. (BITENCOURT e MACEDO, [2010?]).

“A relação de troca de experiências entre essas duas gerações se dá através do vínculo já construído por meio de atividades que realizam juntos” (ARAÚJO, 2018). O cuidar com afetividade envolve “o estar presente”, observar, ouvir, brincar e interagir com as crianças reforçam as concepções de cuidado, mais uma vez falamos sobre como é importante, devido à ausência dos pais essa troca de afeto se faz necessária também para o desenvolvimento da criança (Gomes, 2003), em uma das falas das cuidadoras podemos notar isso na prática: “Eu sinto. Eu procuro sempre, da maneira que eu trato meu filho, que eu procuro educar meu filho eu também procuro passar isso pras crianças, sabe. Então eu sinto isso.” (C3).

Durante as observações notou-se que as crianças quando brincavam apenas entre elas, eram formados por eles mesmos grupos, com características semelhantes (exemplo, meninos da mesma idade que gosta das mesmas coisas, assim como às meninas também). Hasen et al (2007) afirma que esses comportamentos de um modo específico “apresentam certas características que só adquirem significado na medida em que são entendidas na perspectiva do desenvolvimento infantil”

Por outro lado quando havia a presença das cuidadoras liderando as brincadeiras o comportamento das crianças se apresentava com maior foco e concentração a cada comando, mostrando mais uma vez a capacidade de troca entre essas duas gerações. Para as cuidadoras o brincar com as crianças era satisfatório, era observada a desenvoltura e a postura delas, se comportando de forma com que se incluíssem nas brincadeiras, mostrando estarem feliz em retomar certas brincadeiras que já fizeram parte de suas infâncias durante as brincadeiras. Segundo uma cuidadora no momento da brincadeira ela tem a possibilidade de se divertir e ser criança também. “De se divertir com os pequenos (...) Ah, as vezes a gente brinca de várias brincadeiras que a gente própria inventa, tipo, direita esquerda (...) eu pulo corda e elas que balançam”(C2)

Durante o período de permanência foi observado com detalhes que as crianças na maior parte do tempo brincavam aleatoriamente, sem um direcionamento ou orientação de um adulto, quando isso acontece às crianças apresentam comportamentos agressivos, de individualismo, para solucionar esse quesito as cuidadoras separam por faixa etária de idade e distribuem recursos compatíveis às idades, como massinha, papel e bolas. Em outro momento quando as cuidadoras estavam com as crianças às brincadeiras direcionadas por elas eram cantigas, atividades que estimulavam a psicomotricidade e que indiretamente tem o poder de manter a criança concentrada e feliz em brincar ao mesmo tempo.

As cuidadoras relataram que para elas brincar com as crianças ajuda a distrair e passar o tempo, em uma das análises realizadas através do comportamento de uma cuidadora, ela brincava, pois assim ela conseguia manter todas as crianças perto dela, em seu campo de visão. Mas foi observado isso, quando as crianças eram motivadas por brincadeiras junto à cuidadoras, o perfil de comportamento era modificado, assumindo a partir daí um comportamento atento, concentrado e compartilhado com as outras crianças. As cuidadoras inicialmente intervieram por meio do tom de voz alto, chamando atenção das crianças para algo, em seguida elas davam comandos para as crianças sentarem em roda, para em seguida dar início a alguma brincadeira seja de roda ou lúdica.

Como já relatado, muitas pesquisas estão avançando na relação do brincar com o desenvolvimento infantil, para Santos et al (2006) o brincar promove para a criança um entendimento do mundo e como se relacionar dentro dele, quando as cuidadoras promovem momento assim de forma indireta estão ajudando, ensinando essas crianças a se colocarem diante do mundo. Também compreendendo a criança como um sujeito sócio-histórico que se desenvolve a partir das relações que vivencia, destacamos (LUZ, 2010).

Lourenço (2010) afirma que “o terapeuta ocupacional muito pode contribuir no processo de educação inclusiva junto às instituições de educação infantil, desenvolvendo intervenções preventivas e de promoção do desenvolvimento”, contextualizando para a próxima etapa das crianças, que iniciarão a fase escolar. O terapeuta ocupacional em suas intervenções identifica características subjetivas de cada criança, na creche foi possível avaliar somente pela observação como aquelas crianças têm dificuldades em solucionar problemas rotineiros, a partir daí conseguiu rastrear a realidade do brincar de cada uma e como isso pode influenciar no seu desenvolvimento e nas suas relações futuras.

5.2 O repertório do brincar e a realidade de vulnerabilidade do território

Não é comum de se ver um adulto brincando ou se recordando de como eram suas brincadeiras na infância, muitos adultos estão atarefados com a correria do dia a dia e se esquecem de que é fundamental para uma criança brincar, sendo seu principal papel ocupacional segundo AOTA (2015). Quando se buscou entender como foi à infância e as brincadeiras das cuidadoras da creche, notaram-se mudanças em suas expressões faciais, sorrisos e falas que apareceram carregadas de saudade: “Ser criança novamente.” (C1); “eu gosto de brincar com eles, lembro do passado” (C2); “Eu acho interessante.” (C3)

Todo e qualquer indivíduo foi criança em uma fase da vida, hoje nos contextos atuais da sociedade adultas retornam a esta atividade, seja por meio da relação familiar ou de trabalho.

“Todos brincam, ou seja, todos, em conformidade com sua idade e seus processos de maturação, em seus processos criativos, transitam do subjetivo para o objetivo” (LUCKESI, 2005.p.01) o que significa que para conseguir discernir o subjetivo é necessário ter experiências, um adulto traz consigo uma bagagem de vida ou maturação muito maior que uma criança, sendo por meio do brincar transmitida para a ela.

Ao resgatarem as brincadeiras da infância as falas trouxeram a reflexão de que as brincadeiras eram mais saudáveis, às crianças tinham maior imaginação para criar, inovar

brinquedos, em uma das falas a cuidadora relatou sobre sua experiência: “quando criança eu não tinha muitos brinquedos então eu brincava com brinquedos confeccionados em casa, boneca de pano, eram coisas que nós mesmos confeccionamos peteca, gostava muito de quando minha mãe brincava com a gente, eu guardo muito a minha infância até hoje! Eu brinquei muito.” (C1); “Bem diferente de agora. Na minha época não tinha telefone e nem televisão. E então a gente brincava de roda, de pular corda, era de amarelinha. Então foi boa minha infância, morava no interior e a gente se divertia, não é como essas crianças de agora.” (C3).

Era muito comum naquele tempo às crianças criarem seus próprios brinquedos devido à situação socioeconômica de cada família. Atualmente os jogos e brincadeiras tecnológicos estimulam às crianças ao individualismo, Ribas (2012) relata que “construir brinquedos, cantar cantigas de roda, pois permite a socialização infanto-juvenil, o que se traduz em observação e tolerância com as diferenças, além da própria capacitação inter-relacional”.

O contexto e a rotina dessas crianças influenciam nos estímulos que podem ajudá-las a se desenvolverem, “o universo ocupacional das pessoas, isto é, das atividades costumeiras do dia-a-dia a aquelas que atribuem significados essenciais do viver do sujeito e de seu grupo social” (GALHEIGO e ANGELI, 2008).

Quando se conhece uma criança em seu meio lúdico é mais fácil de estabelecer um vínculo e conseguir transmitir algo para ela (AOKI, OLIVER e NICOLAU, 2006), quando adultos eles tendem a reproduzir para as próximas gerações seus papéis ocupacionais que já fizeram parte de sua trajetória de vida. A C1 em sua resposta a pergunta traz uma fala que representa bastante o objetivo do trabalho, ela traz em sua fala o poder da troca de experiências entre as gerações: “Olha eu acho que são gerações um pouco diferentes, e eu diria que é recíproco, ensino, aprendo, muitas vezes você tem que frear, mas também tem que avançar na nova técnica, e essa troca pra mim ela é satisfatória, tanto eu aprendo como eu ensino. Que dar exemplo sim, agora espelho, muitas vezes elas (crianças) são também espelho pra mim, por que a inovação traz aprendizado diferente.”

Mediante ao cuidado, o afeto e essa troca de experiências, concluímos a partir da fala de Alves e Verísimos (2007) sobre a importância da presença de estímulos, vínculos afetivos e significados para a relação entre as gerações apresentar “qualidade das experiências infantis permitindo-lhes ter confiança em si própria, sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas, de forma a lhes oferecer segurança para sua formação pessoal e social, para o desenvolvimento de sua identidade e conquista da autonomia.” .

Às crianças conseguem construir estratégias de adaptação mais facilmente que os adultos, elas se adéquam às personalidades dos adultos facilmente, só foi possível identificar isso após as entrevistas, onde uma das crianças disse: “Ai tem umas tias que deixam ajudar elas, e a “C1” me colocou como monitora”; “têm uma tia, que ela me ensina várias coisas e me dar conselhos”.

Esses relatos mostram o quanto às crianças expressa suas experiências, já vividas. Silva et al. (2006) sugere:

“a necessidade da criação de espaços próprios para que a criança possa brincar livremente, em que haja variedade de estímulos que além de propiciar o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo, propicia também o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da autoestima.”
(SILVA et al. 2006).

Quando a criança reconhece um espaço de brincar, ela libera seu potencial e estimula sua capacidade de criar e de se desenvolver. No Condomínio Privê atualmente os recursos que favorecem essa estimulação são escassos, contendo apenas um parquinho em condições que apresentam risco as crianças. Dentro da creche é possível realizar um trabalho com os princípios de uma brinquedoteca, espaço lúdico apropriado para que as habilidades características do desenvolvimento infantil sejam estimuladas (SILVA et al., 2006), mas antes é necessário recursos e capacitação das cuidadoras que estabelecem uma troca de experiências maior com as crianças.

6.CONCLUSÃO

A partir da pesquisa, se pode concluir que existe uma troca de experiências e saberes entre as crianças e as cuidadoras, por meio do brincar e do cotidiano do local. Verificou-se que a formação das cuidadoras e sua experiência prévia com o brincar é um fator importante para as trocas intergeracionais e a construção de um repertório criativo que visa colaborar para o estímulo a um desenvolvimento infantil saudável.

Notou-se que o contexto e a rotina das crianças influenciam nos estímulos que podem ajudá-las a se desenvolverem, sendo assim o universo ocupacional das pessoas que cuidam e trabalham com estas crianças terá influência nos espaços de ludicidade construídos e nos

significados das experiências obtidas no brincar, contribuindo para o viver do sujeito e sua maneira de fazer atividades e se inserir no contexto social.

REFERÊNCIAS

- AOKI, Marta; OLIVER, Fátima Corrêa; NICOLAU, Stella Maris. Pelo direito de brincar: conhecendo a infância e potencializando a ação da terapia ocupacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 57-63, maio/ago., 2006.
- AOTA. AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2003.
- ALVES, Roberta CP; VERÍSSIMO, Maria de Lá OR. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum 2007.
- ARAÚJO, Ana Caroline Laurentino. Troca intergeracional entre os avós e netos: um olhar da terapia ocupacional. Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.
- BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BITENCOURT, Elaine Aparecida de Melo de; MACEDO, Márcio de. Educação: A Ausência Da Família Na História Da Aprendizagem Escolar. [2010?]
- CAVALCANTI, Alessandra. GALVÃO, Cláudia. Terapia Ocupacional: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- CRESWELL, Jhon W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FERLAND, Francine. O Modelo Lúdico. O Brincar, a Criança com Deficiência Física e a Terapia Ocupacional. Tradução de Maria Madalena Moraes. São Paulo, 2006
- GALIGUZOVA, L. N. Signs of Creativity in Young Children's Play. Journal of Russian & East European Psychology, v. 33, n. 1, p. 50-64, 1995.
- GALHEIGO, Sandra Maria; ANGELI, Andréa do Amparo Carotta. Terapia Ocupacional e o cuidado integral a saúde de crianças e adolescentes: a construção do Projeto ACCALANTO. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 137-143, set./dez. 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engelet; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Graduação Tecnológica–Planejamento

- e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: Junho de 2018.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 - GOMES, Vera Lucia de Oliveira; SILVA, Alcione Leite da; ERN, Edel. O cuidado de crianças em creches: um espaço para a enfermagem. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2003.
 - HASEN, Janete; MACARINI, Samira M; MARTINS, Gabriela D.F; WANDERLIND Fernanda H; VIEIRA, Mauro L. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da Psicologia Evolucionista. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum 2007.
 - IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Local selecionado: Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: Junho de 2018.
 - LOURENÇO, Gerusa Ferreira; CID, Maria Fernanda Barboza. Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: congruência com a proposta da educação inclusiva. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Mai/Ago 2010.
 - LUCKESI, Cipriano Carlos. Brincar: o que é brincar. 2005. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>
 - LUZ, Iza Rodrigues da. Relações Entre Crianças E Adultos Na Educação Infantil. Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância e a Educação Infantil - NEPEI. 2010
 - PESSOA, André. Os avós. Portal da família, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo403.shtml>>. Acesso em: Junho de 2018.
 - PINHEIRO, Raquel Cristina; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; PANPLIN, Renata Christian de Oliveira. Suporte Informativo Para Educadores De Creche: Risco E Proteção Nos Primeiros Anos De Vida. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Mai/Ago 2010, v. 18, n.2, p. 129-138.

- REGO, Eduardo Figueiredo de Moraes. Uma creche em que, as cuidadoras de criança também querem cuidados. Sem. De Saúde do Trabalhador de Franca. 2010.
- RIBAS, Inêz Becher. Valorizando A Hora Do Recreio: Resgate Histórico dos Brinquedos e Brincadeiras. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2012.
- SANTOS, Alessandra Alcides de Sá; VARGAS, Marlizete Maldonado; OLIVEIRA, Cristiane Costa da Cunha; MACEDO, Isabela de Avelar Brandão. Avaliação da sobrecarga dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. Cienc Cuid Saude 2010 Jul/Set.
- SANTOS, Camila A; MARQUES, Eliana E; PFEIFER, Luzia Iara. A brinquedoteca sob a visão da Terapia Ocupacional: diferentes contextos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. 2006
- SETOR PRIVÊ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Setor_Priv%C3%AA&oldid=47453650>. Acesso em: Junho 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2007.
- SILVA, Claudia Yaísa Gonçalves da. Ser Criança. Aluna Especial do Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. 2013.
- SILVA, Lúcia Isabel da Conceição et al. Diferenças de gêneros nos grupos de brincadeira na rua: a hipótese de aproximação unilateral. 2006.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.) Métodos de Pesquisa. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- TAKATORI, Marisa. O brincar na terapia ocupacional: um enfoque na criança com lesões neurológicas. São Paulo: Zagodoni Editora, 2012.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Universidade de Murdoch. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA I (CRIANÇAS)

- 01- O que é ser uma criança para você?
- 02- Como é a sua relação com as tias (cuidadoras)?
- 03- Com que frequência vocês se veem?
- 04- Vocês brincam juntos?
- 05- Quais são as brincadeiras que vocês brincam juntos?
- 06- O que você mais aprendeu com as tias (cuidadoras) ?

APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA II (CUIDADORAS)

- 01- O que é para você ser uma cuidadora?
- 02- Como é a sua relação com as crianças?
- 03- Como é para você retomar brincadeiras que fizeram parte da sua infância?
- 04- Como eram suas brincadeiras de criança?
- 05- Você se sente um exemplo/espelho para as crianças?

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEIS)



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB

QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul

Fone: (61) 3376-0252

www.fce.unb.br

A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o (a) seu filho (a) a participar do projeto de pesquisa *A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações* sob a responsabilidade do pesquisador Grasielle Silveira Tavares. O objetivo da pesquisa é avaliar a influência que os cuidadores exercem sobre a vida das crianças em geral e como se estabelecem as trocas de experiências através do brincar, que ambos classificam como um significado pessoal. O (a) senhor (a) e seu/sua filho(a) receberão todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome e o nome de seu/sua filho(a) não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A participação do de seu/sua filho (a) se dará por meio de entrevista semiestruturada, que poderá ser realizada na creche da Dona Laura, uma creche filantrópica situada no território Privê em Ceilândia, Brasília - DF. A entrevista semiestruturada se estabelece através de uma conversa entre pesquisador e participante que seguirá um roteiro pré-estabelecido. A coleta de dados se dará através de gravação de vídeo e anotações realizadas pelo pesquisador. A pesquisa será realizada em data combinada anteriormente entre pesquisador e participante e será realizada uma única vez com o tempo estimado entre quarenta e uma hora para sua realização. Os riscos decorrentes da participação do de seu/sua filho (a) na pesquisa podem ser de exposição, intimidação, anseio e receio, medo, constrangimento, problemas emocionais, morais, de valores ou discriminação e serão mantidos todos os cuidados por parte do pesquisador para que não ocorra respeitando a ética e a moral do participante antes, durante e após a entrevista.

Se você aceitar que de seu/sua filho (a) participe, estará contribuindo para futuros estudos nesta área, compreensão do pesquisador da realidade atual e futuras intervenções da Terapia Ocupacional na sua região. O seu/sua filho (a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo local e materiais necessários. Também não há compensação financeira relacionada à

participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente da participação de seu/sua filho (a) na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Sarah Vany Cantanhede Silva, telefone: (61) 98183-3354, e-mail: sarahvany7@gmail.com ou Grasielle Silveira Tavares Paulin, telefone: (61) 98345-4107, e-mail: grasiellet@yahoo.com.br e na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 3376-0252. Todos os telefones estão disponíveis inclusive para ligações a cobrar.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3376-0437 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde que de seu/sua filho (a) participe, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Responsável legal (Nome/Assinatura)

Pesquisador Responsável (Nome e assinatura)

Brasília, ____ de _____ de _____.

**ANEXO II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO
(CUIDADORAS)**



UnB

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB
QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul
Fone: (61) 3376-0252**

www.fce.unb.br

**A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar
entre gerações.**

Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Sarah Vany Cantanhede Silva

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos a senhora a participar do projeto de pesquisa *A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações* sob a responsabilidade do pesquisador Grasielle Silveira Tavares. O objetivo da pesquisa é avaliar a influência que os cuidadores exercem sobre a vida das crianças em geral e como se estabelecem as trocas de experiências através do brincar, que ambos classificam como um significado pessoal. A senhora receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a).

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada, que poderá ser realizada no local de preferência do participante, porém, será disponibilizado um local no centro comunitário da região pelo pesquisador, caso seja a preferência do participante. A entrevista semiestruturada se estabelece através de uma conversa entre pesquisador e participante que seguirá um roteiro pré-estabelecido. A coleta de dados se dará através de gravação de vídeo e anotações realizadas pelo pesquisador. A pesquisa será realizada em data combinada anteriormente entre pesquisador e participante e será realizada uma única vez com o tempo estimado entre uma e duas horas para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem ser de exposição, intimidação, anseio e receio, medo, constrangimento, problemas emocionais, morais, de valores ou discriminação e serão mantidos todos os cuidados por parte do pesquisador para que não ocorra respeitando a ética e a moral do participante antes, durante e após a entrevista.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para futuros estudos nesta área, compreensão do pesquisador da realidade atual e futuras intervenções da Terapia Ocupacional na sua região. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a).

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo local e materiais necessários. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, que será voluntária. Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa ou alimentação no local da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o (a) Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Sarah Vany Cantanhede Silva, telefone: (61) 98183-3354, e-mail: sarahvany7@gmail.com ou Grasielle Silveira Tavares Paulin, telefone: (61) 98345-4107, e-mail: grasiellet@yahoo.com.br e na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 3376-0252. Todos os telefones estão disponíveis inclusive para ligações a cobrar.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o (a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para Sarah Vany Cantanhede Silva, telefone: (61) 98183-3354, e-mail: sarahvany7@gmail.com ou Grasielle Silveira Tavares Paulin, telefone: (61) 98345-4107, e-mail: grasiellet@yahoo.com.br e na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, telefone: (61) 3376-0252. Todos os telefones estão disponíveis inclusive para ligações a cobrar.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3376-0437 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável (Nome e assinatura)

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO III - TERMO DE ASSENTIMENTO



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB

QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul

Fone: (61) 3376-0252

www.fce.unb.br

A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações.

Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Sarah Vany Cantanhede Silva

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa *A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações*. Seus pais permitiram que você participasse. Queremos saber qual a sua percepção e a representatividade das cuidadoras para você e a sua para eles. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 04 a 10 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.



Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de _____.

Assinatura/Consentimento da criança

Assinatura do(a) pesquisador (a)

ANEXO IV - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ



UnB

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE/UnB**

QNN 14 Área Especial - Ceilândia Sul

Fone: (61) 3376-0252

www.fce.unb.br

A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações

Pesquisadores: Grasielle Silveira Tavares e Sarah Vany Cantanhede Silva

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz

Eu, _____, autorizo a utilização da imagem e som de voz minha e/ou do meu filho (a) /neto (a), na qualidade de participante/entrevistado (a) no projeto de pesquisa intitulado

A troca de experiências transmitidas entre cuidadores e crianças por meio do brincar entre gerações sobre responsabilidade de *Grasielle Silveira Tavares* vinculado (a) à *Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia – FCE/UnB*.

A imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para *análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas, atividades educacionais e apresentação em trabalhos e artigos*.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitada anteriormente.

Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do (a) pesquisador (a) responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da imagem e som de voz. Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o (a) pesquisador (a) responsável pela pesquisa e a outra com o (a) participante.

Assinatura do (a) participante/Responsável Legal

Nome e Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____.